

Mapeamento sobre a Série Vaga-Lume na produção acadêmico-científica brasileira (2000-2021)

Mapping on the Vaga-Lume Series in Brazilian academic-scientific production (2000-2021)

Jonatan Alves de Freitas Aguiar¹

Estela Natalina Mantovani Bertoletti²

Resumo: Neste texto, apresentam-se resultados parciais de pesquisa de Mestrado em Educação desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba, na linha de pesquisa “História, Sociedade e Educação”, vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação (GEPHEB), cujo objetivo é realizar um mapeamento da produção acadêmico-científica brasileira sobre a Série Vaga-Lume, publicada pela Editora Ática, desde 1973. Deste modo, nesse primeiro momento tentou-se compreender e explicar as materialidades que constituem a Série Vaga-Lume ao longo de sua história, além de localizar, organizar e sistematizar aspectos da produção acadêmico-científica brasileira sobre a Série por meio de tabelas e quadros segundo as normas da ABNT- NBR 14724:2011, que por sua vez, remete às Normas de Apresentação Tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (1993). No que diz respeito à metodologia de pesquisa, visto que se procura compreender e explicar a materialidade que constitui a Série, optou-se pela pesquisa de caráter descritivo-analítico balizada, sobretudo, pelo pensamento de Roger Chartier de perspectiva da História Cultural. Por outro lado, busca-se fazer um mapeamento sobre a Série Vaga-Lume ainda não realizado nos últimos 50 anos, destacando assim, em quais regiões do Brasil foram feitas essas pesquisas, quais instituições, quais as áreas de conhecimento, quais os anos de defesa, autor e orientador e quais os programas de origem dessas produções. Entre os resultados iniciais desta pesquisa, compreendeu-se que a Série Vaga-Lume merece atenção e análise, seja por seu caráter ambíguo, seja por sua longevidade, seja por ter contribuído à sua maneira para a formação de leitores em determinado tempo e lugar em uma realidade histórica e social.

Palavras-chave: Pesquisa histórica em Educação; Representações Culturais; Série Vaga-Lume; Literatura Infantil.

Abstract: In this text, we present partial results of a Master's in Education research developed with the Graduate Program in Education at the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS), University Unit of Paranaíba, in the line of research “History, Society and Education”, linked to the Group of Studies and Research in History and Historiography of Education (GEPHEB), whose objective is to carry out a mapping of the Brazilian academic-

¹ Mestrando em Educação pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Professor de Língua Inglesa na Escola Evangélica Avivamento Bíblico, em Cassilândia/MS.

² Pós-Doutora em Educação pela UNESP. Professora Associada da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

scientific production on the Vaga-Lume Series, published by Editora Ática, since 1973. In this first moment, the intention was to understand and explain the materialities that constitute the Vaga-Lume Series throughout its history, in addition to locating, organizing and systematizing aspects of the Brazilian academic-scientific production on the Series through tables and charts according to the norms from ABNT-NBR 14724:2011, which, in turn, refers to the Tabular Presentation Norms of the Brazilian Institute of Geography and Statistics – IBGE (1993). With regard to the research methodology, as the aim is to understand and explain the materiality that constitutes the series, we opted for a descriptive-analytical research guided, above all, by Roger Chartier's thinking from the perspective of Cultural History. On the other hand, an attempt is made to map the Vaga-Lume Series that has not yet been carried out in the last 50 years, thus highlighting which regions of Brazil these surveys were carried out, which institutions, which areas of knowledge, which years of defence, author and advisor and which programs originated these productions. Among the initial results of this research, it was understood that the Vaga-Lume Series deserves attention and analysis, either for its ambiguous character, or for its longevity, or for having contributed in its own way to the formation of readers in a certain time and place in historical and social reality.

Keywords: Historical research in Education; Cultural Representations; Vaga-Lume Series; Children's literature.

Introdução

A Série Vaga-Lume é uma coleção de livros brasileiros voltados para o público infanto-juvenil, lançada em janeiro de 1973, pela Editora Ática. A Série traz também livros voltados exclusivamente para o público infantil, na denominada Coleção Vaga-Lume Júnior. Segundo Jiro_Takahashi, criador e editor da Coleção Vaga-Lume, em entrevista à Revista *Bula* 2021, sua origem se deu a partir do curso Madureza Santa Inês, que era voltado para a formação e preparação de jovens e adultos que prestavam vestibular e concursos e, com o aumento dessa demanda, o curso não conseguia datilografar material suficiente para os alunos.

Assim, a editora Ática, aproveitou a demanda produzindo a Série Bom Livro que era composta por materiais paradidáticos que buscavam suprir a necessidade de material escolar que se abria também para o mercado, devido a nova exigência governamental dos clássicos literários da literatura portuguesa e brasileira, entendendo que seria uma ótima oportunidade entrar em domínio público.

No final da década de 1960 e início da década de 1970 notava-se um grande estímulo das novas diretrizes educacionais governamentais com a lei nº 5.692 que, entre várias normatizações, trazia a ideia de se valorizarem autores nacionais entre

os alunos da antiga 5ª série, como se pode observar no excerto de Jiro Takahashi, autor e editor da Série Vaga-Lume pela editora Ática, em entrevista à *Revista Bula* em 2021.

A série “Bom Livro”, a primeira série literária paradidática da Ática foi criada, se não me engano, em 1968, em grande parte porque a editora era quase um departamento que atendia à demanda do Curso de Madureza Santa Inês, dos mesmos proprietários. Na época, os alunos de Madureza prestavam exames em colégios públicos para obter seus certificados. Como havia exigência do conhecimento dos clássicos da literatura portuguesa e brasileira, a editora viu uma boa oportunidade de criar uma série com os clássicos em domínio público. A novidade foi inserir uma “ficha de leitura” porque os professores na época exigiam um fichamento dos livros que os alunos liam. Para facilitar, um tio meu, Yoji Fujiyama, professor do curso de madureza, criou essa ficha, que servia para todos os livros. Mais tarde, como todas as editoras também tinham uma ficha semelhante, pensamos em criar uma ficha específica para cada livro e mudar o nome para “Suplemento de trabalho” (ADEMIR E CARLOS, 2021).

A Série Vaga-Lume surge em um momento em que as crianças eram apresentadas à literatura por meio dos clássicos por exigência da Lei¹ Nº 5.692, de 11 de agosto, de 1971 que trouxe novas diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus e fixou no § 2º a obrigatoriedade do estudo da língua nacional como instrumento de comunicação e como expressão da cultura brasileira tornando também obrigatória a inclusão de educação moral e cívica no artigo 7º. Nas palavras de Jiro Takahashi:

Coincidiu com a criação desse suplemento a ideia de se criar uma série específica para a leitura extraclasse dos alunos do primeiro e segundo graus. De certa forma, a interpretação do contexto educacional do início dos anos 1970 nos levou a pensar na série “Vaga-Lume”. Como entendemos esse contexto? Na época houve uma grande reforma de ensino que tornou obrigatório o ensino do primeiro grau, da 1ª à 8ª série. Até aquele momento, o ensino era obrigatório apenas até a 4ª série do primário. De repente, havia praticamente dobrado o número de alunos de 5ª em diante. Além disso, não havia nem professores em quantidade suficiente nem materiais adequados para a nova realidade. Sentimos que, para esse novo público, a leitura de clássicos, como Machado, Alencar, Raul Pompeia, seria um salto exagerado. Havia necessidade de leituras mais adequadas ao interesse, ao repertório, ao gosto desse novo público. Nada melhor então que fôssemos buscar autores contemporâneos. Na verdade, em alguns casos, tivemos de incluir livros que não haviam sido inicialmente dirigidos a esse público. Eram os casos de “Éramos Seis”, de Maria José Dupré, “O Cabra das Rocas”, de Homero Homem, “O Escaravelho do Diabo”, de Lúcia Machado de Almeida. Testamos a leitura desses livros com alunos e percebemos que o enredo, as personagens, a linguagem eram compatíveis com o gosto dos alunos. (ADEMIR E CARLOS, 2021, n.p.).

¹ Publicação: Diário Oficial da União - Seção 1 - 12/8/1971, Página 6377 (Publicação Original). Coleção de Leis do Brasil - 1971, Página 59 Vol. 5 (Publicação Original).

Assim, a Série que contava com um pequeno diferencial, um suplemento de atividades para seus estudantes acompanharem sistematicamente suas leituras, acabou “caindo no gosto” da sociedade, segundo seu editor, pois agradava tanto pais quanto professores e, escolhida por inúmeras escolas graças às novas diretrizes governamentais e o novo incentivo dos pais e professores, a Série Vaga-Lume alcançou a casa dos milhões em vendas. (ADEMIR E CARLOS, 2021, n.p.).

Quanto a sua editora, de acordo com Oliveira (2018), a Ática foi fundada em 1965, inicialmente, produzindo material didático para as escolas. Anos depois, iniciou a produção de livros de literatura, sendo a Série Vaga-Lume uma das principais coleções e a de maior sucesso da editora. Sobre o interesse da editora pelo segmento literário paradidático, explica Oliveira (2018 p. 206 *apud* JESUS, 2021):

O interesse da Ática pelos literatos esteve diretamente associado à reforma do ensino de 1º. e 2º. graus, promovido pela Lei Federal nº. 5.692 de 1971, que estabeleceu a obrigatoriedade da escolarização até a 8a. série e recomendava a adoção de obras literárias nacionais nas escolas de todo o país. No intuito de abarcar a essa demanda e gozando da experiência com o meio escolar em decorrência do trabalho com os livros didáticos, a Ática rapidamente investiu no projeto que deu origem à “Vaga-lume”.

Ademais, é preciso destacar também que apesar de nascer dentro deste contexto escolar em um período em que a leitura passou a ter um papel significativo ao constituir parte do currículo da época, sobretudo, no que diz respeito à formação cívica e moral dos educandos, o que parece estar evidente aqui são as relações que os leitores estabelecem com os materiais de leitura, pois segundo Chartier (1991), uma linguagem diferente, capa diferente, uma ilustração, tudo é dado a ler e a maneira como o leitor dá significado a essas materialidades afetam diretamente o modo como o leitor se apropria dessas significações.

Roger Chartier é um historiador francês vinculado à quarta geração da Escola dos Annales. É atuante no campo da história cultural e reconhecido por seus trabalhos sobre a história do livro, da edição e da leitura¹. Aos 43 anos, Roger Chartier é um dos expoentes máximos da história cultural francesa atual. Assim, ao falarmos de materialidades e representações, leitura e apropriação não somente de textos, mas

¹ ROGER CHARTIER. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikipédia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Roger_Chartier&oldid=61232772>. Acesso em: 24 mai. 2021.

de tudo aquilo que traz significações é o mesmo que assinalar “que nenhum texto existe fora do suporte que lhe confere legibilidade; qualquer compreensão de um texto, não importa de que tipo, depende das formas com as quais ele chega até seu leitor” (CHARTIER, 1991, p. 220). Nas palavras do professor e editor, Jiro Takahashi:

E o grande diferencial, para a época, foram os testes que fazíamos com os alunos que liam os nossos originais e opinavam sobre eles. Um aspecto que solicitávamos aos professores que fosse observado era o tempo de leitura dos estudantes. Achávamos que, quando o leitor lesse em pouco tempo, poderia ser um forte sintoma de que ele tinha gostado muito, a ponto de privilegiar a leitura em relação a outras atividades lúdicas. Mais tarde, para alcançar um teste mais abrangente, passamos a solicitar aos autores que fizessem uma sinopse, de duas a três páginas. Com a sinopse pudemos fazer teste com milhares de alunos de várias regiões. Esse tipo de teste foi iniciado com *O mistério do cinco estrelas, de Marcos Rey*. Alguns personagens chegaram a ser inseridos pelo autor em função de interessantes sugestões dos leitores. A empatia com os professores e os alunos era buscada com as preferências que eles revelavam em nossos contatos. Percebemos a força dos quadrinhos no mundo juvenil. Desta percepção nasceu a ideia de contratarmos um ilustrador de quadrinhos, Eduardo Carlos Pereira, para criar uma personagem — o Luminoso—, que fazia a apresentação de cada livro em forma de quadrinhos coloridos. Para romper com o clássico padrão verbal das orelhas, a apresentação em quadrinhos passou a ocupar a primeira orelha do livro. As antigas fichas de leitura, muito sisudas, foram substituídas por Suplementos de Trabalho, com atividades lúdicas, como palavras cruzadas, charadas, caça-palavras etc. (ADEMIR E CARLOS, 2021).

Nesse sentido, segundo o professor e historiador francês, “as percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados” (CHARTIER, 1992 p. 16-17), isso seria o mesmo que dizer que todo material produzido materializa um discurso e busca legitimar e justificar seu produto para os indivíduos.

Desse modo, a história cultural segundo o autor, tem por principal objetivo uma determinada realidade social construída, pensada e dada a ler e, se pensarmos que a cultura da escrita materializa os discursos também nos materiais impressos e que este elo se mostra muitas vezes indissolúvel compreendemos melhor a materialização de tudo que constitui a Série Vaga-Lume. “Há, portanto, uma continuidade muito forte entre a cultura do manuscrito e a cultura do impresso, embora durante muito tempo se tenha acreditado numa ruptura total entre uma e outra”. (CHARTIER, 2009a, p. 9).

Dito isto, a esse respeito é possível entender com mais clareza as implicações do discurso de Jiro Takahashi em entrevista à *Revista Bula* em 2021, ao afirmar que o

leitor não vê em primeiro lugar somente um livro, ele vê título, capa, design e fatores criados para se gerar uma certa empatia na materialidade do produto, como podemos inferir por meio do excerto abaixo:

Para se comprar um livro o leitor não vê em primeiro lugar o conteúdo, mas a forma material do livro, isto é, a capa, o formato, o papel, o design do miolo. Em geral, o leitor folheia o livro antes de comprá-lo. Por isso, sempre achei fundamental a empatia que o livro deveria criar com o leitor potencial pela sua materialidade. E no Brasil, um país em que ainda estamos formando leitores, acho isso mais importante ainda. Muita gente acredita estar difundindo o livro quando sacraliza o objeto livro. Penso no sentido inverso: acho que o livro deve ser algo que o leitor, principalmente o iniciante, curta em todos os sentidos, com todos os sentidos, que ele queira carregar junto para onde ele quiser. (ADEMIR e CARLOS, 2021).

Seguindo esse entendimento, é possível compreendermos a “noção de representação coletiva, entendida no sentido que lhe atribuíam que, permite, conciliar as imagens mentais claras — aquilo que Lucien Febvre designava por «os materiais de ideias» — com os esquemas interiorizados, as categorias incorporadas, que as gerem e estruturam. (CHARTIER, 1991, p. 19). Logo, podemos compreender como Chartier abstraindo o conceito de Lucien Febvre nos dá a conhecer como se constitui as materialidades dadas a ler com intencionalidade induzida, esteja o indivíduo consciente ou não.

Assim, embora as representações do mundo social pareçam ser frutos de uma reflexão baseada na razoabilidade, são na verdade, conclusões induzidas, construtos sociais, criadas pelos interesses de grupos que as forjam, materializando assim, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza. (CHARTIER, 1991 p. 16-17)

E assim, o sucesso de vendas continua há aproximadamente cinco décadas, sendo que os 131¹ títulos distintos da Coleção venderam mais de 8 milhões de exemplares até 2021, incluindo volumes como *O Escaravelho do Diabo* (1974) de Lúcia Machado de Almeida, *O Mistério do Cinco Estrelas* (1981) de Marcos Rey, *A Ilha Perdida* (1973) de Maria José Dupré, *O Caso da Borboleta Atíria* (1975) de Lúcia Machado de Almeida, *Éramos Seis* (1973) de Maria José Dupré, sendo estes títulos listados, entre os quinze volumes mais famosos e vendidos pela Série Vaga-Lume por

¹ SÉRIE VAGA-LUME. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikipédia Foundation, 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=S%C3%A9rie_Vaga-Lume&oldid=63669133>. Acesso em: 27 mai. 2022.

meio da Coleção Vaga-Lume. (SÉRIE VAGA-LUME. In: WIKIPÉDIA, *a enciclopédia livre*. Flórida: Wikipédia Foundation, 2023).

Durante as últimas cinco décadas de publicação se nota pouca diferença na mudança da estrutura física dos livros. Abaixo está representado, por meio da figura 1, a primeira capa do livro *O Escaravelho do Diabo* (1974) de Lúcia Machado de Almeida pela editora Ática, na edição de 1981.

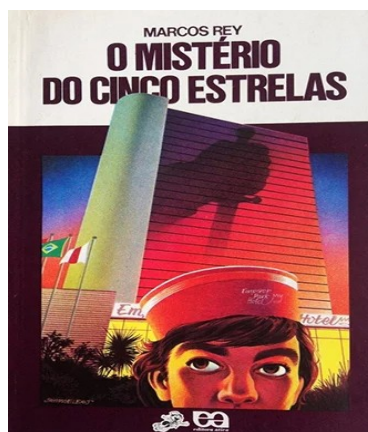
Figura 1. O Escaravelho do Diabo (1974)



Fonte: JESSICA. *Os 15 melhores livros da Coleção Vaga-Lume*. Revista Bula, 2020.

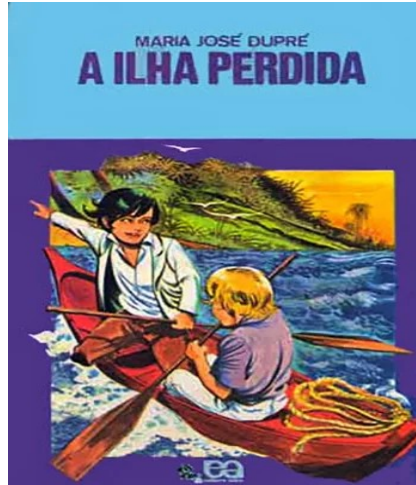
As figuras 2, 3, 4, 5 e 6 também trazem as primeiras ilustrações que por mais de 5 décadas sofreram poucas mudanças em seus formatos e, que ainda sim, vendem milhares de exemplares no Brasil e no mundo.

Figura 2. Capa O Mistério do Cinco Estrelas (1981)



Fonte: JESSICA. *Os 15 melhores livros da Coleção Vaga-Lume*. Revista Bula, 2020.

Figura 3. A Ilha Perdida (1973)



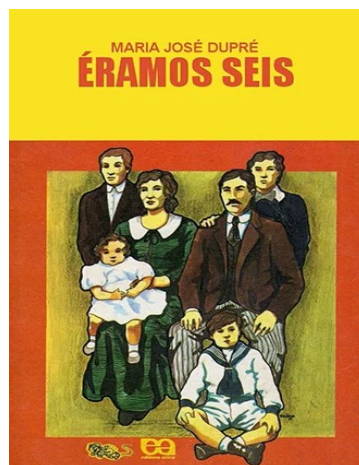
Fonte: JESSICA. *Os 15 melhores livros da Coleção Vaga-Lume*. Revista Bula, 2020.

Figura 4. O caso da Borboleta Atíria (1975)



Fonte 5: JESSICA. *Os 15 melhores livros da Coleção Vaga-Lume*. Revista Bula, 2020.

Figura 5. Éramos Seis (1973)



Fonte: JESSICA. *Os 15 melhores livros da Coleção Vaga-Lume*. Revista Bula, 2020.

Em síntese, até 2013, a Série Vaga-Lume tinha um total de 91 obras, divididas na Coleção Vaga-Lume com 69 livros e a Vaga-Lume Júnior com 22. Os últimos lançamentos foram: *Morte no colégio* de Luís Eduardo Matta (2007), *O mestre dos ames* de Afonso Machado (2008), *Ponha-se No Seu Lugar* de Ana Pacheco (2020) e os *Marcianos* de Luiz Antônio Aguiar (2021), pela Coleção Vaga-Lume. Enquanto que pela Coleção Vaga-Lume Junior foram os seguintes títulos: *No Rastro dos Caçadores* de Sean Taylor (2007) e *Ana Pijama no País do Pensamento* de Jô Duarte (2009).

Entretanto, em que pese o histórico de registro de atualizações da página do Wikipédia ter sido feito às 14h15min de 29 de outubro de 2020, no dia 28 de outubro, a notícia que Série Vaga-Lume, havia publicado novamente um inédito após 12 anos¹ circulou entre os principais jornais brasileiros trazendo o lançamento de *Ponha-se No Seu Lugar* (2020) de Ana Pacheco, marcando a estreia dessa escritora tanto na história da Série quanto na literatura juvenil.

Um ano após seu lançamento, em 2021, Luiz Antônio Aguiar é a nova tônica nos principais noticiários brasileiros com a obra *Os Marcianos* (2021), fazendo história junto a Ana Pacheco sendo então os últimos a publicarem na Série Vaga-Lume. Como se pode verificar por meio do excerto, em consulta na base de dados do Noticiário Uol intitulado, *Página Cinco*:

"Os Marcianos", mais recente título da Série Vaga-Lume (Ática, 1973). Escrito por Luiz Antonio Aguiar, o livro é a segunda novidade da coleção em aproximadamente um ano. No final de 2020, o lançamento de "Ponha-se No Seu Lugar", estreia de Ana Pacheco na literatura juvenil, deu fim ao hiato de mais de dez anos sem que a Vaga-Lume emitisse sinal inédito de luz. Por enquanto, não há previsão para que outros livros saiam pela série. (CASARIN, 2020, n.p.).

Mapeamento sobre a Série Vaga-Lume Ática

No primeiro momento deste texto, tencionou-se compreender e explicar aspectos da Série Vaga-Lume ao longo de sua história, para então, localizar, organizar e sistematizar a produção acadêmico-científica brasileira sobre a Série por meio de tabelas e quadros segundo as normas da ABNT, buscando assim compreender e

¹ Os últimos lançamentos inéditos pela *Coleção Vaga-Lume Junior* foram "*No Rastro dos Caçadores*" (Sean Taylor, 2007) e "*Ana Pijama no País do Pensamento*" de (Jô Duarte, 2009), segundo dados apresentados na base de dados *on-line* Wikipédia. Assim, se levarmos em conta a antepenúltima atualização de 2009 no Wikipédia em relação a atualização em 2020 e 2021 teríamos precisamente um intervalo de 12 anos.

assinalar em quais regiões do Brasil foram feitas essas pesquisas, quais instituições, quais as áreas de conhecimento, quais os anos de defesa, autor e orientador e quais os programas de origem dessas produções.

Nesse sentido, segundo as definições da NBR 14724¹ (Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação), da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de Furasté (2008) e Severino (2000) trabalhos acadêmicos, como, por exemplo, artigos científicos, são trabalhos exigidos durante a graduação e mesmo de pós-graduação, como parte do próprio processo didático-pedagógico do ensino superior, emanado da disciplina.

Logo, considera-se o Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) e/ou de Especialização (Pós-Graduação *Lato Sensu*) um trabalho que traz consigo resultados de um processo cumulativo das informações e que demonstrem a capacidade de sistematização e investigação do aluno. Já nas dissertações, o educando deve evidenciar o conhecimento da literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização e investigação científica (FURATÉ, 2008). Em contrapartida, considera-se a tese de doutorado, um trabalho de investigação científica que represente contribuição inédita a certa área da ciência, uma contribuição para o conhecimento humano.

Desse modo, considerando que os trabalhos de Monografia, Dissertações e Teses de Doutorando possuem mais rigor por sua exigência de sistematização e investigação científica e, sobretudo, por reunirem trabalhos de investigação que trazem consigo resultados de um processo cumulativo das informações e muitas vezes resultados e conclusões inéditas, preferi circunscrever a pesquisa em torno destes trabalhos.

Portanto, seguindo esses encaminhamentos, busquei verificar se todas as referências localizadas e reunidas correspondiam de fato ao tema e as delimitações propostas. Assim, além das referências dos textos disponíveis por meio da Plataforma Sucupira, li também os resumos e conclusões de todos os trabalhos que localizei sobre a Série Vaga-Lume.

¹ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR6023. Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 14724. Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 2.ed. Rio de Janeiro, 2011.

Dessa forma, foi possível excluir alguns trabalhos que apesar de apresentarem títulos que coadunavam com a pesquisa possuíam pouca ou quase nenhuma ligação com o tema como, por exemplo, dissertações de mestrado e artigos, os quais na sua grande maioria, eram trabalhos que traziam análises de alguns autores que compunham o quadro de escritores da Série Vaga-lume, mas que não abordavam a série diretamente ou suas obras.

Foram excluídos também, dissertações de mestrado que apesar dos seus títulos estarem relacionados as palavras-chave, Vaga-Lume, seus conteúdos eram restritos a áreas da ciência e biologia e assim tratavam especificamente da luminescência do inseto vagalume.

Do mesmo modo, localizei alguns trabalhos que embora em seus títulos não remetesse ao tema, foi possível incluí-los como fontes de pesquisa por meio da leitura dos sumários, resumos, capítulos e conclusões, pois traziam dados mais robustos e análises mais profundas em comparação a outros trabalhos sobre um autor ou livro da Série.

Ponderando acerca da delimitação de Monografias, Dissertações e Teses de Doutorado, foram realizadas pesquisas buscando encontrar estes trabalhos em específico nos seguintes sítios eletrônicos ou *sites* da Rede Mundial de Computadores - Internet: Banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Google Acadêmico e no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT.

Nesse sentido, busquei apresentar de forma sistêmica as referências por seção e suas respectivas especificidades técnicas como, por exemplo: o nome da instituição de defesa e o programa de origem da produção acadêmica-científica destacando geopoliticamente sua respectiva unidade federativa do Brasil-UF; ano de defesa; autor e orientador; tipo do documento bem como seu idioma; títulos e palavras-chave e também as áreas de conhecimento em que são aplicados. Assim, reuni e ordenei as referências de textos mencionados, apresentando-os de forma descritiva quantitativa na tabela 1 e nos quadros de 1 a 4.

Tabela 1. Quantidade total de referências localizadas na Produção Acadêmico-Científica sobre a Série Vaga-Lume

1. Teses de Doutorado	4
2. Dissertações de Mestrado	3
3. Trabalho de Conclusão de Curso	3
Total	10

Fonte: Elaborado pelo autor, segundo normas da ABNT- norma NBR 14724:2011 subitem 5.9, que por sua vez, remete as Normas de Apresentação Tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (1993).

Quadro 1. Quantidade de referências localizadas/ Teses de Doutorado

Teses de Doutorado						
Ano de Defesa	Título	Área de Conhecimento	Autor	Orientador	Instituição de Defesa/ Local	Programa
2006	À Sombra da Vaga-Lume: Análise e Recepção da Série Vaga-lume	Letras/ Literatura Infantil	Katia Toledo Mendonça	Marta Moraes da Costa	Universidade Federal do Paraná-UFPR/Curitiba/PR	Não identificado nas bases de dados disponíveis
2009	Narrativas Juvenis Brasileiras: Em busca da Especificidade do Gênero	Letras/ Literatura	Larissa Warzocha Fernandes Cruvinel	Maria Zaira Turchi	Universidade Federal de Goiás- UFG/ Goiânia/GO	Doutorado em Letras e Linguística
2015	A Ficção Juvenil Brasileira em busca de Identidade: A formação do campo e do leitor	Letras/ Literatura	Raquel Cristina de Souza e Souza	Rosa Maria de Carvalho Gens	Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ/ Rio de Janeiro/RJ	Letras (Letras Vernáculas) (31001017070P6)
2019	Práticas de Leitura e Formação de Jovens Leitores:	Letras/ Educação	Kátia Maria Barreto da Silva Leite	Maria Lucia Ferreira de Figueiredo Barbosa	Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/	EDUCAÇÃO (25001019001P7)

	Diálogos entre os Gêneros da Literatura de Massa e os Gêneros Literários				Recife/PE	
--	--	--	--	--	-----------	--

Fonte: Elaborado pelo autor, segundo normas da ABNT- norma de quadros e tabelas NBR 14724:2011 no subitem 5.8 como uma das categorias de ilustrações.

Quadro 2. Quantidade de referências localizadas/ Dissertações de Mestrado

Dissertações de Mestrado						
Ano de Defesa	Título	Área de Conhecimento	Autor	Orientador	Instituição de Defesa/Local	Programa
2008	A Mulher e a cidade: Imagens da Modernidade e Brasileira em quatro escritoras paulistas	Letras/ Literatura Brasileira	Bianca Ribeiro Manfrini	Marcos Antonio	Universidade de São Paulo-USP/ São Paulo/SP	Programa de Pós-graduação em Literatura Brasileira
2013	Detetive ou cientista? A Literatura infanto-juvenil como recurso didático na educação de ciências	Ciências/Física/ Química	Fabiana Rodrigues Santos	Luiz Paulo de Carvalho Plassi	Universidade de São Paulo-USP/ São Paulo/SP	Programa de Pós-graduação Interinstitucionais em Ensino de Ciências
2017	Protocolos de Leitura em Obras de Maria José Dupré na Série Vagalume: Livros, Leitura e Literatura para jovens leitores no século XX	Letras/Estudos Literários	Josineia Souza da Silva	Maria Almeida Dalvi Salgueiro	Universidade Federal do Espírito Santo – UFES/ Vitória/ES	Programa de Pós-graduação em Letras Mestrado Letras

--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor, segundo normas da ABNT- norma de quadros e tabelas NBR 14724:2011 no subitem 5.8 como uma das categorias de ilustrações.

Quadro 3. Quantidade de referências localizadas/ Trabalhos de Conclusão de Curso

Trabalhos de Conclusão de Curso, Monografias.						
Ano de Defesa	Título	Área de Conhecimento	Autor	Orientador	Instituição de Defesa/Local	Programa
2006	Aventuras e desventuras do herói Vaga-lume: práticas de leitura infanto-juvenil ensino fundamental	História	Narjara Teodoro de Lima dos Santos	Newton Dângelo	Universidade Federal de Uberlândia-Uberlândia/MG	Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia/MG
Pato Branco/PR 2017	Marcos Rey: A Consolidação do Romance Policial Juvenil Brasileiro	Letras/Literatura	Emerson Rodrigues Gabriela dos Santos	Marcia Oberderfer Consoli	Universidade Tecnológica Federal do Paraná/ Pato Branco/PR	Repositório Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (RIUT)
2021	Um Estudo sobre o Caso da Borboleta Atíria (1951), De Lúcia Machado de Almeida (1919-2005)	Letras/Literatura	Carol Priscila Pereira de Jesus	Fernando Rodrigues de Oliveira	Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP Guarulhos/SP	Repositório Institucional da Universidade Federal de São Paulo /SP

Fonte: Elaborado pelo autor, segundo normas da ABNT- norma de quadros e tabelas NBR 14724:2011 no subitem 5.8 como uma das categorias de ilustrações

Quadro 4. Quantidade de referências localizadas por “Grandes áreas” e Áreas de Conhecimento.

“Grandes Áreas” CAPES	Áreas de Conhecimento	Quantidade de teses defendidas, por áreas
Ciências	Ciências/Física e Química/Educação	1
Letras/Literatura/Linguística	Letras/Linguística/Filosofia	2

e Artes	Letras/Artes/Educação	2
	Letras/Literatura	4
Ciências Humanas	História	1
		TOTAL: 10

Fonte: Elaborado pelo autor, segundo normas da ABNT- norma de quadros e tabelas NBR 14724:2011 no subitem 5.8 como uma das categorias de ilustrações

Considerações Finais

Neste trabalho, tencionou-se compreender e explicar as materialidades que constituem a Série Vaga-Lume ao longo de sua história, para então, localizar, organizar e sistematizar os aspectos da produção acadêmico-científica brasileira sobre a Série por meio de tabelas e quadros segundo as normas da ABNT, buscando assim, compreender e assinalar em quais regiões do Brasil foram feitas essas pesquisas, quais instituições, quais as áreas de conhecimento, quais os anos de defesa, autor e orientador, quais os programas de origem dessas produções.

Nesse sentido, feito uma primeira apresentação da Série Vaga-Lume ao longo de toda sua trajetória, ponderando sobre os aspectos que constituem suas materialidades e tendo localizado, reunido e ordenado as referências acerca da produção acadêmico-científica foi possível compreender que existem pouquíssimos trabalhos que abordam a Série Vaga-Lume.

Em suma, foram reunidos uma dissertação de mestrado na área de ciências que aborda a linguagem científica através da literatura para aulas de física e química, dois trabalhos nas áreas de filosofia e linguística, mais dois nas áreas de letras/artes e educação, outros quatro nas áreas de letras e literatura e um na área de história, reunidos e organizados no total de dez produções acadêmico-científicas sobre a Série Vaga-Lume.

No mais, compreendeu-se que a Série Vaga-Lume, merece atenção e análise, seja por seu caráter ambíguo, seja por sua longevidade, seja por ter contribuído à sua maneira para a formação de leitores em determinado tempo e lugar em uma realidade histórica e social.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR6023*. Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. *NBR 14724*. Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 2.ed. Rio de Janeiro, 2011.

CASARIN. *Com livros inéditos, Coleção Vaga-Lume volta a emitir alguma luz*. Revista Online Uol Página Cinco, 2020). Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/colunas/pagina-cinco/2020/10/27/com-livros-ineditos-colecao-vaga-lume-volta-a-emitir-alguma-luz.htm>. Acesso em: 27/05/2022 as 21:05.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. *Estudos avançados*. São Paulo: USP, vol. 5, n. 11, 1991. p. 173-191. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601/10152>>

JESSICA. Os 15 melhores livros da Coleção Vaga-Lume. *Revista Bula*, 2020. Disponível em: <<https://www.revistabula.com/14383-os-15-melhores-livros-da-colecao-vaga-lume/>>. Acessado em: 27/05/2022 as 21: 40

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - Seção 1 - 12/8/1971, Página 6377 (Publicação Original) Coleção de Leis do Brasil - 1971, Página 59 Vol. 5 (Publicação Original).

SÉRIE VAGA-LUME. In: WIKIPÉDIA, *a enciclopédia livre*. Flórida: Wikipédia Foundation, 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=S%C3%A9rie_Vaga-Lume&oldid=63669133>. Acesso em: 27 mai. 2022.

TAKAHASHI, ADEMIR E CARLOS. *Jiro Takahashi, criador da Coleção Vaga-Lume e lenda do mercado editorial, fala sobre sua carreira e trajetória*. Revista Bula, 2021. Disponível em: <https://www.revistabula.com/40583-jiro-takahashi-criador-da-colecao-vaga-lume-e-lenda-do-mercado-editorial-fala-sobre-sua-carreira-e-trajetoria/> Acesso em: 18/05/2021 as 17: 51.